

## 11 de novembro - 32º DOMINGO DO TEMPO COMUM



**A liturgia da Palavra** apresenta o ensinamento de Jesus sobre a autêntica generosidade. Para fazer o contraste com a cobiça de honra, banquetes e dinheiro, dos escribas e fariseus, Jesus apresenta o exemplo do “óbolo da viúva”, que simboliza a pessoa que está entregue à proteção de Deus é por isso é menos miserável do que os poderosos.

**O mistério Celebrado** nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, caminho que salva, estrada que realiza o ser humano e doação que dá sentido à vida. Ele veio estabelecer uma nova relação entre Deus e nós, baseada no amor sem medida e na generosidade. Tudo que fazemos deve estar afinado com estes critérios.

**A Celebração:** 1. É importante tomarmos consciência de que não celebramos um tema, mas uma pessoa, Jesus Cristo. Nossa Igreja Particular de Mariana instituiu o mês de novembro, como o mês da conscientização sobre o Dízimo, sinal de compromisso, fidelidade com Deus, com a Igreja e com os pobres. 2. Os três últimos domingos do Ano Litúrgico celebra nossa vocação escatológica à plenitude da Vida e da felicidade completa na Jerusalém celeste. A liturgia deste domingo nos ajuda a descobrir a alegria de seguir Jesus abrindo nosso coração e nossa vida no serviço a Deus e aos outros, sobretudo aos pobres e excluídos. A equipe encontre uma maneira de vivenciar estes elementos como expressão criativa de sua vida e compromisso de fé. 3. A acolhida, refrão meditativo e um breve silêncio no início da celebração ajudam a criar um clima orante, simples e alegre para o nosso encontro amoroso com Deus e os irmãos (ãs). 4. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, convidar os membros da Pastoral do Dízimo para participarem da procissão e onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: *“Uma Igreja servidora, generosa, despojada e fiel aos valores do Reino”* ou, *“A viúva do Evangelho é o ideal a que todos*

*somos chamados: Deu tudo o que tinha para viver, deu a si própria*". 5. No momento do Sentido Litúrgico, pedir um agente da Pastoral do Dízimo para falar da importância de sermos dizimistas e também sobre as várias formas de se doar a Deus e ao próximo. 6. No momento do Ato Penitencial, motivar uma reflexão, evidenciando o fato de que também nós corremos o risco de acharmos que somos "pessoas de Deus", mesmo estando longe do mistério da generosidade que se realizou entre o homem de Deus e a viúva de Sarepta, uma pagã (1ª Leitura). 7. Combinar com o presidente da celebração para que no final da homilia, encerrar com um bonito testemunho de alguém que possa expressar as graças recebidas após se tornar dizimista. Após o testemunho, o presidente da celebração agradeça aos agentes de Pastoral que trabalham na vinha do Senhor, em benefício da comunidade e, convocar novos voluntários, mostrando as principais carências da comunidade. 8. No momento da Oração dos fiéis, pedir ao Senhor que renove em nós a humildade e a generosidade, para acolhermos os inestimáveis valores do Reino e não nos deixarmos desviar pela arrogância, cobiça e seduções da sociedade de consumo. Incluir pedidos pela fraternidade e justiça social, encerrar com a oração do Dizimista. 9. Na procissão das oferendas, convidar os membros das obras sociais, como creches, casa de acolhimento, de recuperação, asilos, APAE, etc, para trazer espigas de trigo (nosso propósito de produzirmos bons frutos) e os dons do pão e do vinho. 10. Logo após a procissão com os dons motivar toda a comunidade para aproximar-se do altar, abrindo as mãos, fazendo a oferta de si mesmo.